

---

## **ARTIGO**

---

### **Spam, liberdade e responsabilidade**

Aires José Rover, Dr.

Artigo publicado em [advogado.com](http://advogado.com), 2003

Discutir o spam hoje, entre tantos discursos competentes, não é uma tarefa fácil. Discutir o spam hoje, entre tantos lugares comuns também não facilita as coisas. Veja o título deste rápido texto. Mais lugar comum impossível. Porém, entre tantas frases prontas que não dizem nada além do óbvio, aquela tem muito a dizer. Pior, a modernidade que vivemos tirou muito de sua profundidade tornando-a vã. Enfim, discutir o spam hoje não é uma tarefa tão frívola como parece. Significa dizer que olhando para além não há muitas certezas. Ainda bem! De minha parte, tenho mais perguntas a fazer do que respostas a dar. Estas sempre têm um ponto final, pelo menos as que querem ter o dom da verdade.

Toda análise faz um recorte da realidade. Vamos, pois a uma possível. Partamos da premissa abaixo, que tem muito de radicalidade: Uma sociedade verdadeiramente democrática prefere pagar o preço de sua liberdade assumindo a responsabilidade de cuidar/educar seus membros pouco afeitos a uma convivência harmoniosa do que se arriscar à servidão voluntária muitas vezes legalizada por um sistema castrador baseado nas diversas formas dissimuladas de censura.

A frase, por estar carregada de valor, certamente, não terá o poder de ser unânime. Sem problema. Dizem que unanimidade quer dizer burrice! Talvez porque expressa uma falta de diversidade.

Mas, é provável que muitos concordem com algumas dessas idéias radicais (exemplo 1):

1. que a liberdade deve ser o fundamento de qualquer sociedade civilizada, mais que o valor propriedade.
2. que democracia não rima com tutela ou heteronomia, mas com autonomia.
3. que não existe autonomia sem responsabilidade.
4. que tudo isto pode passar pela tutela estatal, mas não necessariamente.
5. finalmente, que democracia não é forma de Estado, mas forma de Sociedade.

É provável que muitos outros concordem com outras idéias não menos radicais (exemplo 2):

1. que antes da liberdade vem a igualdade
2. que sociedades desiguais não conseguem superar-se apenas com a liberdade de mercado.
3. que o capitalismo não rima com democracia
4. que por isto o Estado e o Direito são instrumentos fundamentais para aquela superação.

Historicamente, o desenvolvimento da sociedade no Brasil se dá num processo de alguma forma inverso aos países verdadeiramente democráticos. Primeiro, há o fortalecimento do Estado autoritário; depois, o desenvolvimento da sociedade civil: o Estado e não a sociedade brasileira foi nesse processo de desenvolvimento o agente principal. Por isto, arrisco a afirmar que boa parte dos leitores sintam-se mais confortável com o exemplo 2. Tem gente que diz estar com saudade da ditadura, vejam só. Não é por menos, tendo em vista o alto preço que a democracia brasileira impõe aos seus cidadãos quando dos inúmeros problemas que vivemos hoje. Sem falar na globalização.

Na minha imprudência teórica arrisco a afirmar algo a mais.

Como é de se imaginar, aquela utopia de um Não Direito se realizaria ao final de um longo processo. Era preciso, portanto, antes de tudo, afirmar um Direito forte, presente, tutelador e cheio de coerção.

Então pergunto:

1. Este fato é realmente algo necessário?
2. Será que não estamos vivendo novos tempos em que podemos prescindir das normas estatais e nos afirmar autonomamente? Pelo menos em poucas áreas?

É isto, minha radical dúvida neste texto é: será que precisamos de lei para nos defender do spam? Será que precisamos criminalizar, mudar a lei civil, normalizar? Aventuro-me a dizer NÃO, a afirmar a dispensabilidade do direito neste campo, a desejar que a utopia possa tornar-se realidade, mesmo que parcialmente. Se não for possível neste mundo digital, dinâmico e aberto que é, onde e quando realizá-la?

Acredito estarmos diante de uma grande possibilidade: defendermos-nos sem precisar da proteção castradora do Direito.

Quiçá isto fosse possível!

Provavelmente, sou ingênuo em pensar essas coisas. Talvez fosse mais apropriado defender todas as estratégias que promovessem liberdade com responsabilidade, incluindo aí o Direito. Evidentemente, não são fins necessariamente incompatíveis.

Porém, há muita incerteza nisto tudo.

Na dúvida, prefiro apostar naquele que sabe ser preciso idolatrar a dúvida.

Autores visitados:

KANT

LA BOITIE

LEFORT

MARX

ROUSSEAU

TODOROV

WEBBER

Florianópolis, setembro de 03.

---